

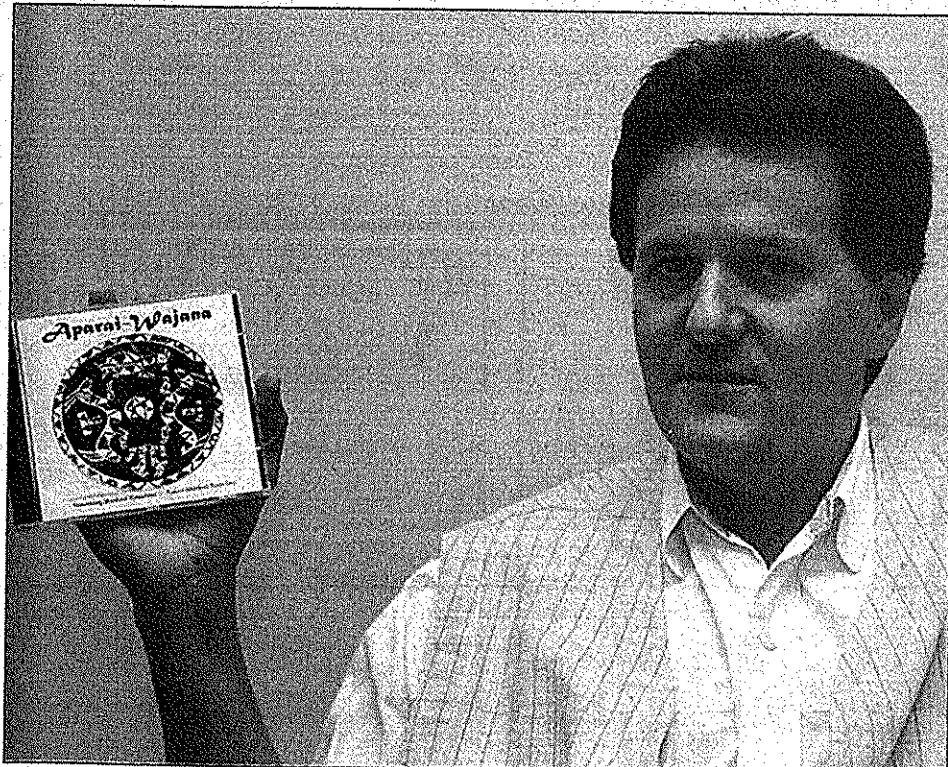
Instituto Socioambiental

fonte: Correio Brasileiro class.: 546

data: 13/2 1995 pg.: Quad. Dois 1

Som dos índios Wayana chega à era digital

Wanderlei Pozzembom



O antropólogo e musicólogo Tiago de Oliveira Pinto lança disco com sons dos índios Wayana

MARILUCE FERNANDES

Há quase duas décadas, a Alemanha resguarda um valioso acervo sonoro de tradições orais dos índios Wayana-Aparai do norte do Pará. Trata-se da coleção do alemão Manfred Rauschert, que viveu na área entre 1952 e 1979, reunindo dados e registros de valor histórico e cultural inestimável para aquela comunidade indígena.

O antropólogo e musicólogo paulista Tiago de Oliveira Pinto resgatou este material através do International Institute for Traditional Music (-IITM) que, desde 1963, funciona como centro de documentação e de divulgação das mais diversas tradições musicais de todo o mundo.

Agora, ele pretende, juntamente com Rauschert, visitar os Wayana-Aparai, para mostrar-lhes a documentação. Tiago de Oliveira esteve em Brasília, recentemente, para mostrar um CD com parte do material resgatado para as autoridades terem noção do acervo, e solicitar autorização da Funai para ir ao encontro dos índios.

A autorização foi concedida e, no final deste mês, eles pretendem estar na região de Tumucumaque, com os indígenas. "Acredito que a gera-

ção atual dos Wayana-Aparai tem grande interesse neste material. São as tradições mantidas pelos seus avós. É uma memória cultural indígena de valor inestimável", avalia o antropólogo.

Documentação — O arquivo — composto por músicas e inúmeros relatos da tradição oral deste grupo étnico — está sendo reproduzido com documentação extensa (cerca de 1.200 títulos, que representam um terço do acervo), para ser incorporado ao IITM e ao Laboratório de Imagem e Som em Antropologia, do Departamento de Antropologia da USP - Universidade de São Paulo.

Mas o pesquisador adianta que pretende devolver o acervo aos índios. E o seu anseio vem a calhar com a inauguração do Memorial do Brasil Indígena, que ocorrerá no dia 19 de abril. "É uma boa oportunidade para fazermos essa devolução".

Tiago de Oliveira — que é pesquisador e diretor do IITM —, reside na Alemanha há cinco anos, período em que vem desenvolvendo a pesquisa sobre este acervo.

Ele conta que teve a sorte de localizar Manfred Rauschert no início de 91, então aposentado e residente em Bonn.

Foi quando conseguiu convencê-lo a ceder o

seu material para que os índios pudessem ter acesso aos mesmos. O antropólogo lembra que, desde o início ficou claro que, além de copiar o acervo, era importante fazer uma documentação minuciosa de cada item da coleção, aproveitando a saúde de Rauschert, que já se aproxima dos seus 70 anos.

Financiamento — O governo alemão financiou este trabalho de resgate cultural, graças a um convênio de cooperação científica e cultural que o IITM mantém com o Departamento de Antropologia da USP - Universidade de São Paulo.

Através de seu fundo de apoio ao desenvolvimento cultural, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha deu apoio financeiro para que uma antropóloga da USP passasse três meses, ano passado, na cidade de Bonn, trabalhando em conjunto com Rauschert.

O pesquisador esclarece que o Ministério de Bonn apóia o resgate do acervo Rauschert por tratar-se de uma coleção ímpar para os Wayana-Aparai. Não financiaria, de forma alguma, uma pesquisa acadêmica, já que estas contam com o apoio de outras entidades.